

TEATRO MEIA VOLTA E DEPOIS À ESQUERDA QUANDO EU DISSER

# Empregos Libertar o trabalho, libertarmo-nos do trabalho

**CICLO DE CONVERSAS**

**CASA DO COMUM**

13, 26 FEV + 13 MAR, 18H30

Programação e Moderação:

**José Soeiro**

(IS-UP)

Relatora:

**Joana Marques**

(CIES-ISCTE)

Organização:

**teatro meia volta e depois à esquerda quando eu disser**

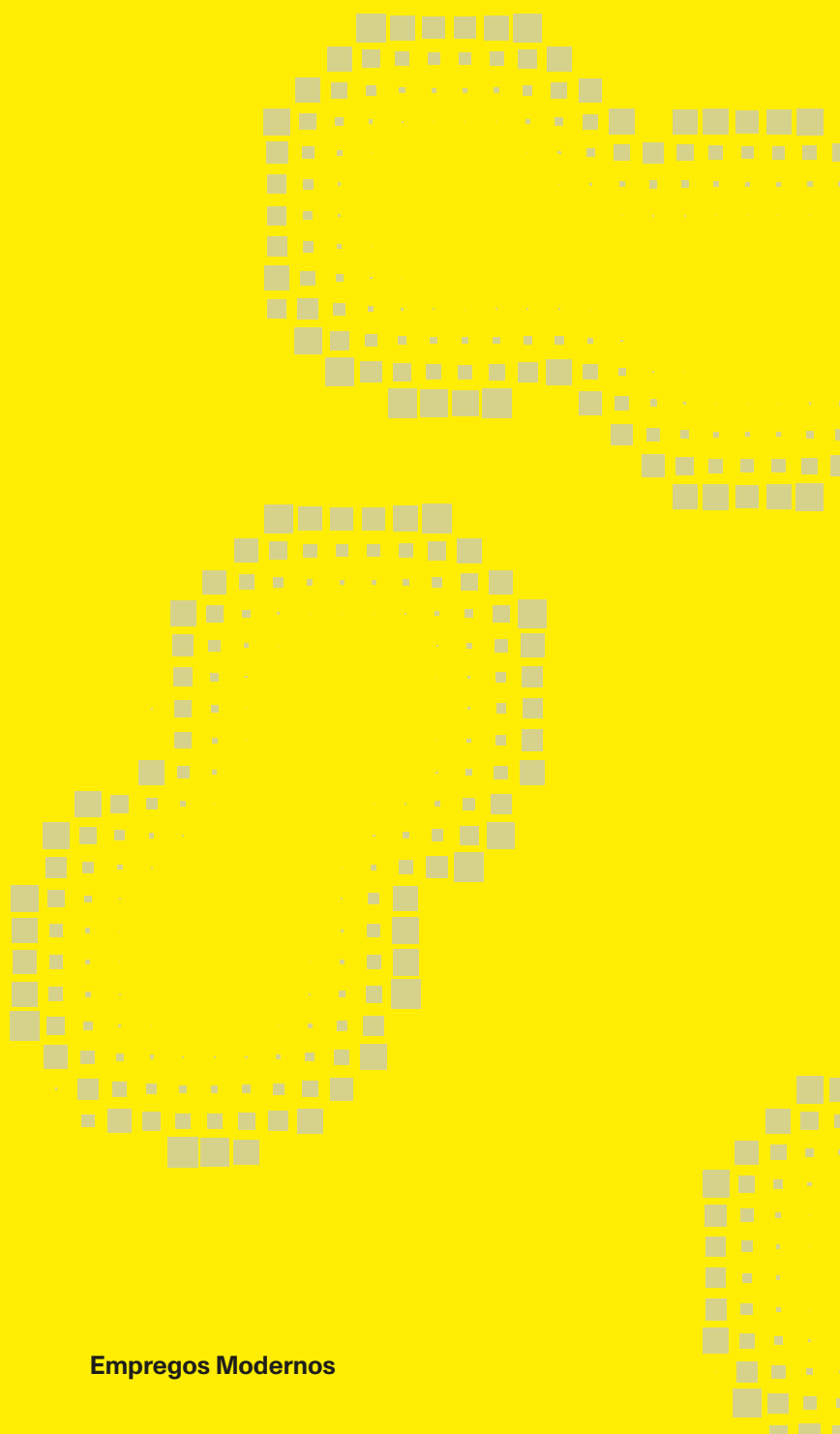
Parceria:

**Instituto de Sociologia da Universidade do Porto**

**Casa do Comum**

# Modernos

**Em 2025, o *teatro meia volta* inicia um novo projeto - *Empregos Modernos* -, que pretende problematizar o conceito de trabalho e as formas contemporâneas que assume. Para o arranque do projeto, convidámos José Soeiro, sociólogo do trabalho e político, para estruturar e moderar um conjunto de três conversas com diferentes entradas no tema.**



**13 de fevereiro, 18h30**

## **Aceleração social, inteligência artificial e futuro do trabalho**

**Vivemos num tempo de “aceleração social” e de transformações profundas no trabalho. Há novas profissões ligadas à gestão de plataformas e de dados e outras ameaçadas de desaparecimento e de substituição pela inteligência artificial. A cultura de conectividade digital permanente prolonga o tempo de trabalho, cria novos regimes de atenção e dilui as fronteiras entre os tempos de trabalho e os tempos da vida. As plataformas digitais e a gestão algorítmica das atividades tornam mais opacas as relações de poder. Que impactos trazem estas transformações ao mundo do trabalho, aos tempos e formas de organizar quem trabalha?**

### **Nuno Boavida**

Observatório de Avaliação de Tecnologia,  
Universidade Nova de Lisboa;

### **Teresa Coelho Moreira**

Co-coordenadora do Livro Verde sobre o Futuro do Trabalho; professora de direito do trabalho da Universidade do Minho;

### **Marcel Borges**

Estafetas em Luta/ Associação dos Imigrantes Trabalhadores por Aplicativo.

**26 de fevereiro, 18h30**

## **Precários, migrantes e essenciais: lutas laborais e interseccionalidade**

**Muitas das funções essenciais para o funcionamento e a manutenção da sociedade - das limpezas aos cuidados, dos transportes à recolha de lixo, da restauração à construção - contam-se entre as mais desvalorizadas. Há uma imbricação entre a exploração do trabalho, a sua divisão sexual e a racialização, com padrões de colonialidade que se reproduzem na sociedade portuguesa, também neste campo. Como pensar a emancipação do trabalho tendo em conta a profunda intersecção entre desigualdades que o atravessam?**

### **Anabela Rodrigues**

Solidariedade Imigrante; Grupo de Teatro do Oprimido de Lisboa; ativista pelos direitos das trabalhadoras domésticas;

### **Vivalda Silva**

Membro do STAD - Sindicato dos Trabalhadores das Atividades Diversas; dirigente sindical da área da limpeza;

### **Nuno Dias**

Sociólogo e investigador auxiliar do CICS.NOVA; especialista em migrações, género e segmentação do mercado de trabalho.

**13 de março, 18h30**

## **Há vida para além do trabalho**

**A luta pela redução da jornada de trabalho está na origem do movimento operário e das primeiras leis sociais. Desde o final do século XIX que se luta pelas 8 horas, num dia tripartido: 8 horas para trabalhar, 8 horas para dormir, 8 horas para viver para além do trabalho. Há hoje velhas e novas lutas pelo tempo de trabalho e pelo direito a viver de outros modos, seja no debate mais clássico sobre a redução do tempo de trabalho, seja na agenda da semana de 4 dias, no debate sobre o rendimento garantido e sobre modos cooperativos de organizar a produção e a distribuição de bens e mercadorias.**

### **Rita Fontinha**

Co-coordenadora do projeto piloto da semana de 4 dias em Portugal, professora na Universidade de Reading;

### **Graça Rojão**

Diretora executiva da cooperativa CooLabora;

### **Renato Carmo**

Diretor do Observatório das Desigualdades; sociólogo.

# Participantes

## **ANABELA RODRIGUES**

Artivista e mediadora cultural na Solidariedade Imigrante - associação para a defesa dos Direitos dos Imigrantes. Dirigente do Grupo Teatro do Oprimido de Lisboa. Enquanto Eurodeputada, deu visibilidade ao manifesto das Mulheres do serviço doméstico no Parlamento Europeu. Conselheira do Conselho Económico Social em representação da comunidade imigrante.

## **GRAÇA ROJÃO**

Diretora executiva da cooperativa de intervenção social Coolabora. Está especialmente envolvida em iniciativas locais no campo da economia solidária, combate à violência doméstica e educação para a cidadania global. Doutorada em Sociologia e tem centrado a sua atenção na relação entre o decrescimento, cuidado e "outras economias". É feminista e decrescentista.

## **JOANA S. MARQUES**

Socióloga, investigadora integrada do Centro de Investigação e Estudos em Sociologia (CIES-Iscte) e professora auxiliar convidada do Iscte-IUL. Tem doutoramento em Sociologia pela Universidade de São Paulo, no qual se debruçou sobre trabalho e formas de organização coletiva no setor artístico. Trajetória profissional em investigação social, tendo como principais domínios trabalho, artes e cultura, e economia solidária. Tem participado em vários projetos nacionais e internacionais, com destaque para o campo das artes e inclusão social.

## **JOSÉ SOEIRO**

Sociólogo e político. Licenciado na FLUP. Doutoramento pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, na área da sociologia do trabalho e da ação coletiva, com uma tese sobre "A Formação do Precariado. Transformações no trabalho e mobilizações de precários em Portugal". É investigador integrado do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto (IS-UP). Foi deputado à Assembleia da República, com responsabilidades na área do trabalho e da segurança social.

## **MARCEL BORGES**

Brasileiro e advogado, residente no Porto há 6 anos; natural do Rio de Janeiro. Porta-voz do Grupo Estafetas em Luta, movimento de articulações políticas que luta contra os desmandos e injustiças na relação entre plataformas e trabalhadores em Portugal, desde 2019.

## **NUNO BOAVIDA**

Investigador e Diretor Adjunto do Observatório de Avaliação de Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, desde 2016. Doutoramento em Avaliação de Tecnologia, Mestre em Relações Industriais/Laborais e Licenciado em Engenharia de Produção Industrial. Especialista que trabalha na intersecção dos mundos da tecnologia e do trabalho.

## **NUNO DIAS**

Sociólogo. Investigador Auxiliar do CICS.NOVA e Professor Auxiliar Convidado da FCSH-UNL. Tem pesquisado e publicado sobre as relações entre migrações, género e segmentação do mercado de trabalho, em particular, na sua relação com os setores dos cuidados e serviços domésticos. Tem igualmente trabalhado sobre processos de racialização na sua ligação com modelos de participação política local e de gestão da diversidade.

## **RENATO CARMO**

Professor associado com agregação do departamento de Sociologia do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa e investigador no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte). Diretor do Observatório das Desigualdades e participa na coordenação científica do CoLABOR.

## **RITA FONTINHA**

Professora Associada na Universidade de Reading e Diretora do World of Work Institute - Flexible Working. Em Portugal, foi co-coordenadora do Projeto Piloto da Semana de Trabalho de 4 Dias. A sua investigação centra-se em formatos alternativos de trabalho e nas suas implicações para trabalhadores e empregadores.

## **TERESA COELHO MOREIRA**

Doutora em Direito e Professora Associada com Agregação da Escola de Direito da Universidade do Minho. Membro integrado do JusGov – Centro de Investigação em Justiça e Governança -, e coordenadora do Grupo de Investigação em Direitos Humanos do mesmo na Escola de Direito da Universidade do Minho. Foi coordenadora Científica do Livro Verde sobre o Futuro do Trabalho 2021.

## **VIVALDA SILVA**

Sindicalista na área da limpeza industrial. Foi Coordenadora do Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza, Domésticas e Atividades Diversas (STAD) e membro do Conselho Nacional e da Comissão Executiva da CGTP até 2024. É atualmente Presidente da Mesa da Assembleia Geral do STAD. Integrou a equipa do Livro Branco "Serviço Doméstico Digno", que apresentou um diagnóstico e uma série de recomendações para este setor.

O **TEATRO MEIA VOLTA** e depois à esquerda quando eu disser é uma associação cultural que tem como missão dinamizar atividades no âmbito das artes performativas, desde a criação de espetáculos à realização de atividades pedagógicas e de mediação artística. Funciona como uma estrutura de produção, desenvolvendo o trabalho de cinco artistas associados: Alfredo Martins, Anabela Almeida, Cláudia Gaiolas, Luis Godinho e Sara Duarte.

O trabalho de criação destes cinco artistas reitera o comprometimento social e político comum ao percurso do teatro meia volta, afirmando a necessidade de recuperarmos espaços coletivos de negociação que nos permitam dar respostas à complexidade do mundo em que vivemos.

# Empregos

ORGANIZADOR

teatro  
meia  
volta

PARCEIROS

**IS** INSTITUTO DE  
SOCILOGIA  
L. PORTO

CASA DO  
COMUM

APOIO

  
LISBOA  
CÂMARA MUNICIPAL

POLO CULTURAL  
GAIVOTAS BOAVISTA 

# Modernos